

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

**JULIANA DIAS DE FARIAS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**SANDRA MARIA ARAÚJO DE SOUZA**

**GÊUDA ANAZILE DA COSTA GONÇALVES**

### **Introdução**

A indústria têxtil e de confecções brasileira é a maior cadeia têxtil e de confecção integrada do hemisfério ocidental, produzindo das fibras ao vestuário. A cada ano, 150 bilhões de roupas são produzidas, e isso reflete a demanda de um setor insaciável (FASHION REVOLUTION, 2020). A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT) reflete sobre a necessidade de incorporar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na gestão das empresas do setor (CNI, 2017).

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

A grande quantidade de indústrias e lojas comerciais do universo da moda em Campina Grande-PB traduz a relevância do setor não só para o desenvolvimento e crescimento econômico do município, mas também para o Estado da Paraíba. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral analisar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão sendo contemplados nas práticas de gestão das micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB.

### **Fundamentação Teórica**

A indústria têxtil e de confecções é conhecida como uma das mais tradicionais e complexas indústrias do mundo. Campina Grande, no interior do estado da Paraíba, se destacou com a produção do algodão colorido local e tornou-se um grande centro comercial e industrial. Em 2013, uma tragédia fez todo o mundo refletir sobre os impactos socioambientais do setor têxtil e de confecções, alertando como as vítimas do desabamento trabalhavam em condições análogas à escravidão. E assim, tornou-se necessário discutir soluções para os impactos socioambientais da indústria têxtil e de confecções.

### **Metodologia**

Para atingirmos o objetivo do estudo, empregamos uma pesquisa descritiva com métodos quantitativos, por intermédio do questionário proposto pela ferramenta Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas. O questionário proposto é dividido em quatro seções, a saber: Visão e Estratégia, Governança e Gestão, Social, e Ambiental. Essas dimensões estão relacionadas diretamente à 07 ODS. No total, 58 empresas foram consideradas aptas a participarem da pesquisa, e com relação à análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva.

### **Análise dos Resultados**

Das 58 empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB, obteve-se um total de 17 respostas. O resultado do questionário foi dividido em quatro seções, referente a cada uma das áreas abordadas. No geral, ainda há uma falha quanto ao uso do planejamento estratégico por parte das empresas, que, não possuem nenhuma certificação que ateste seu controle de qualidade. Essas empresas também, em sua maioria, não possuem medidas eficazes para promover um ambiente de trabalho seguro aos funcionários. Contudo, buscam sempre processos que causem menos impactos ambientais.

### **Conclusão**

No geral, o que podemos enxergar das organizações participantes do estudo, é que algumas práticas precisam ser aprimoradas para que estejam em consonância com os ODS estudados nas micro, pequenas e médias empresas do município de Campina Grande-PB. A dimensão Ambiental que corresponde ao ODS 12, trouxe a maior parte das práticas positivas em relação aos ODS estudados. Observamos nessa dimensão o cuidado das empresas em buscar entender os impactos gerados por suas atividades e a procura por processos que causem menos impactos ambientais.

### **Referências Bibliográficas**

Confederação Nacional da Indústria . O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade. Confederação Nacional da Indústria, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Brasília: CNI, 2017. FASHION REVOLUTION. A pandemia Covid-19 atinge aqueles que tornam nossas roupas mais difíceis. 2020. Disponível em: Acesso em: 04 de outubro de 2021. INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Diagnóstico de RSE/Sustentabilidade para pequenos negócios. 2019.

### **Palavras Chave**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Práticas de Gestão, Setor Têxtil e de Confecções

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

## 1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil e de confecções brasileira é a maior cadeia têxtil e de confecção integrada do hemisfério ocidental, produzindo das fibras ao vestuário. No cenário mundial, o país é a quinta maior indústria, quinto produtor e consumidor de denim, quarto maior parque industrial, quarto produtor de malha do mundo, e segundo maior exportador de algodão. Referência mundial em design de moda praia, *jeanswear* e *homewear* (ABIT, 2022; MODEFICA, 2020).

O setor concentra cerca de 24 mil empresas em todo o Brasil. Com R\$161 bilhões de faturamento por ano, R\$4,5 bilhões de investimentos em modernização e capacidade produtiva. Emprega aproximadamente 1,36 milhão de trabalhadores diretamente, e 8 milhões indiretamente, dos quais 60% são de mão de obra feminina (ABIT, 2022).

A indústria da moda desenvolve diariamente uma grande quantidade de produtos provocados pelo consumo excessivo e representado pelo *fast fashion*. A cada ano, 150 bilhões de roupas são produzidas, e isso reflete a demanda de um setor insaciável (FASHION REVOLUTION, 2020). Essa produção desenfreada voltou os olhares dos poderes públicos e das instituições quanto às precárias condições de trabalho e a degradação ambiental ocasionados pelo setor têxtil e de confecções (NISHIMURA e GONTIJO, 2017).

O setor é responsável por impactos negativos com relação ao consumo de energia, de uso de produtos tóxicos, de consumo de água e da produção de efluentes químicos, geração de resíduos sólidos, e o curto ciclo de vida dos produtos de moda (BERLIN, 2014). Os colaboradores dessa indústria ainda morrem de forma frequente em incêndios e acidentes, e muitos ainda não recebem salário que atendam suas necessidades básicas (FASHION REVOLUTION, s.d). Esses impactos percorrem toda a cadeia têxtil e de confecções. E mesmo sendo a indústria mais poluente do mundo, é de extrema relevância para a economia mundial.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT) reflete sobre a necessidade de incorporar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na gestão das empresas do setor (CNI, 2017). O Índice de Transparência da Moda Brasil também traz os objetivos de desenvolvimento sustentável como uma ferramenta de auxílio para as empresas do setor (FASHION REVOLUTION, 2021).

Nesse contexto, destaca-se a relevância das micro, pequenas e médias empresas que representam 99,7% das empresas do setor têxtil e de confecções no Brasil (CNI, 2017). Essas empresas precisam implementar ferramentas que sirvam como guia de seu desenvolvimento. Dentre essas ferramentas, encontram-se os indicadores intitulados Ethos-Sebrae 2018/2019 que têm como objetivo, o diagnóstico da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) especificamente das micro, pequenas e médias empresas. Os indicadores abordados na ferramenta, têm uma associação direta com os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral analisar como os objetivos de desenvolvimento sustentável estão sendo contemplados nas práticas de gestão das micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB. Tendo como objeto de estudo, as empresas classificadas como micro, pequenos e médio portes do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB. A grande quantidade de indústrias e lojas comerciais do universo da moda em Campina Grande-PB

traduz a relevância do setor não só para o desenvolvimento e crescimento econômico do município, mas também para o Estado da Paraíba.

Quanto à estrutura, este trabalho está organizado em cinco seções. A presente seção corresponde à introdução e aborda de forma geral sobre o tema da pesquisa. Na segunda seção, o referencial teórico fundamenta todo o trabalho apontando os estudos e autores que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa. A terceira seção descreve a metodologia do estudo, em que são apresentadas a caracterização da pesquisa, a população e a amostra, a técnica de coleta e análise dos dados. Na quarta seção, os resultados e discussão do objeto de estudo da pesquisa são levantados. Por fim, a quinta seção traz a conclusão de todo o estudo, as principais limitações do estudo e as sugestões para as pesquisas futuras.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Contexto histórico do setor têxtil e de confecções

A indústria têxtil e de confecções é conhecida como uma das mais tradicionais e complexas indústrias do mundo (CNI, 2017). Surgiu no Brasil por intermédio da cultura do algodão, desenvolvida no início do período colonial no nordeste do país (CLEMENTINO, 2012). Foi responsável por motivar a primeira revolução industrial inglesa, durante o século XVIII, ocasionando a substituição de processos produtivos manuais por máquinas a vapor (CNI, 2017).

As primeiras fábricas têxteis no Brasil surgiram no início do século XIX, mas não duraram muito tempo. A abertura da economia, a mão de obra barata e os incentivos fiscais dos governos estaduais no Nordeste trouxeram as fábricas têxteis, entre os anos de 1980 e 1990, principalmente para os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba (VIANA, 2005).

O município de Campina Grande, no interior do estado da Paraíba, se destacou com a produção do algodão colorido local e tornou-se um grande centro comercial e industrial. Campina Grande foi uma importante rota estratégica que interligava cidades vizinhas em que a indústria têxtil se desenvolvia. O município incentivava fabricantes de todo o Nordeste a confeccionar e comercializar seus produtos ali (KOGISO, 2011). O estado da Paraíba já reunia diversas indústrias, mas o setor têxtil e de confecções foi extremamente relevante para o seu desenvolvimento.

##### 3.1.1 Relevância do setor têxtil e de confecções

A indústria têxtil e de confecções concentra por volta de 24,6 mil empresas formais em todo o país, empregando cerca de 1,36 milhões de empregos diretos e 8 milhões indiretos, dos quais 60% são de mão de obra feminina. Sua representatividade na indústria de transformação é de 11% dos empregos e 6,6% de faturamento. A soma dessas empresas investiu um total de R\$4,5 bilhões, produzindo uma média de 1,91 milhões de toneladas em produtos têxteis e 7,93 bilhões de peças de confecção, faturando na cadeia têxtil e de confecções R\$161 bilhões de reais (ABIT, 2022).

O Nordeste do Brasil concentra diversos polos têxteis, e a Paraíba é o estado responsável por cerca de 10.270 empregos diretos em 470 empresas divididas entre o segmento têxtil e o vestuário (FIEPB, 2020). Ademais, o governo da Paraíba, em 2020, publicou um decreto que beneficiou as indústrias e o comércio varejista de confecções de vários municípios paraibanos. Esse decreto tem o objetivo de fortalecer a economia local ao conceder incentivos fiscais para as indústrias têxteis na região polarizada de Campina Grande. Com isso, a aposta do governo é que o município de Campina Grande em breve se torne um grande polo têxtil no Nordeste (SEFAZ, 2020).

A correlação dos incentivos fiscais assinados pelo governo com a geração de empregos para as indústrias do setor na região deve proporcionar nos próximos anos ao

município de Campina Grande e ao estado da Paraíba resultados econômicos positivos. No entanto, concentrar forças exclusivamente na obtenção de lucro resulta em grandes custos socioambientais, por isso é necessário compreender toda a estrutura da cadeia têxtil e de confecções, com o objetivo de diminuir os possíveis impactos ao longo de sua produção.

## 3.2 Relação entre moda e sustentabilidade

### 3.2.1 Estrutura da cadeia têxtil e de confecções

O processo produtivo da cadeia têxtil e de confecções (CTC) inicia-se com a produção das fibras têxteis, classificadas em fibras naturais, artificiais e sintéticas. Entre os principais representantes dessas fibras, estão o algodão - fibra natural encontrada no campo; a viscose - fibra artificial produzida pela regeneração da celulose natural; e o poliéster - fibra sintética derivada do petróleo (VIANA, 2005).

A etapa seguinte é o transporte dessas fibras até as fábricas para sua transformação em fios. Essa transformação é responsável por desenvolver os tecidos por meio do entrelaçamento das fibras têxteis. O tecido fabricado percorre ainda por um processo de beneficiamento, que compreende as etapas de tingimento, lavagem, estamparia e acabamento. Por fim, o tecido é destinado às confecções, e de acordo com a peça a ser fabricada, são cortados e transformados em peças do vestuário e distribuídos para o comércio (MODEFICA, 2020).

Segundo Modifica (2020, p. 63) “Deve-se ter em conta que em todas as etapas há o consumo de recursos naturais, insumos e energia, além do serviço de transporte”. Dessa forma, entender a estrutura da cadeia têxtil e de confecções é essencial para identificar e quantificar todos os impactos gerados pelo setor.

O crescimento econômico do setor têxtil e de confecções foi promovido pelo *fast fashion*. As formas de produção e a qualidade do produto não tinham grande importância, pois o objetivo das grandes marcas era buscar fabricação rápida e barata, dando início a terceirização das produções nos países em desenvolvimento, onde não havia uma segurança jurídica rigorosa (BERLIM, 2016).

Em 2013, uma tragédia fez todo o mundo refletir sobre os impactos socioambientais do setor têxtil e de confecções. O desabamento do prédio *Rana Plaza* na cidade de Dhaka, capital de Bangladesh, causou a morte de 1138 trabalhadores e milhares de pessoas feridas (FASHION REVOLUTION, 2019). Esse desastre alertou o mundo como as vítimas do desabamento trabalhavam em condições análogas à escravidão.

Diante disso, é necessário discutir soluções para os impactos socioambientais da indústria têxtil e de confecções priorizando ações com o intuito de estabelecer um compromisso global com o desenvolvimento sustentável.

### 3.2.2 Objetivos de desenvolvimento sustentável

Uma das definições mais conhecidas de desenvolvimento sustentável é apresentada no Relatório *Brundtland* na *World Commission on Environment and Development* (WCED). O relatório conceitua o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades das gerações presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 16).

O tema passou a ser bastante relevante durante e após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Rio-92. Diversas conferências mundiais e os seus debates serviram de impulso para que a Organização das Nações Unidas (ONU) promovesse a criação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abordando as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável, que se desdobram em 169 metas aplicável a todos os países (ODS BRASIL, 2022).

Em 2017, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT), publicou um fascículo com a finalidade de apontar a necessidade de seguir esses objetivos para superar os desafios da sustentabilidade no setor. Anualmente, o Instituto Fashion Revolution Brasil publica o Índice de Transparência da Moda Brasil e destaca seis principais áreas do setor em que deve haver uma necessidade de observância dos ODS, são elas: trabalho decente e práticas de compra; igualdade de gênero e racial; fornecimento e materiais sustentáveis; hiperconsumo resíduos e circularidade; água e químicos; clima e biodiversidade (FASHION REVOLUTION, 2021).

Contudo, a análise do progresso do desenvolvimento sustentável através do uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é complexa, sendo necessário estabelecer indicadores que sirvam de referência para facilitar todo o processo de investigação. Assim, os indicadores de sustentabilidade se tornaram imprescindíveis para calcular esse desenvolvimento.

Em razão disso, utilizamos em nossa pesquisa a ferramenta: Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas. Os Indicadores Ethos-Sebrae são um instrumento de gestão em forma de questionário que contém quatro dimensões: Visão e Estratégia, Governança e Gestão, Social, e Ambiental. Cada uma dessas dimensões traz um conjunto de indicadores que são relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, criados pela ONU.

Os Indicadores Ethos-Sebrae são um instrumento de gestão que pretende incentivar que as empresas sejam sustentáveis e responsáveis, independentemente do ramo de atividade e porte dessas empresas. Ao utilizar essa ferramenta, as empresas iniciantes no universo da responsabilidade social empresarial (RSE) poderão observar a importância da inclusão da temática sustentável em suas práticas de gestão (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Diante disso, utilizamos o questionário dos Indicadores Ethos-Sebrae com o intuito de analisar como os objetivos de desenvolvimento sustentável atrelados à ferramenta estão contemplados nas práticas de gestão das micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização da pesquisa

O estudo tem como objetivo analisar como os objetivos de desenvolvimento sustentável atrelados à ferramenta Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas estão contemplados nas práticas de gestão das micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB. Para isso, empregamos uma pesquisa descritiva com métodos quantitativos, conduzidas sob a forma de estudo de caso. O estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 35) “representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados”.

Os Indicadores Ethos-Sebrae identificam as práticas de gestão das empresas que fazem parte do universo da pesquisa, e em seguida, encoraja essas instituições a desenvolverem condutas sustentáveis e socialmente responsáveis, pois o objetivo da ferramenta é unir as práticas de gestão das empresas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

### 4.2 População e amostra

O objeto de estudo dessa pesquisa são as micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB. Para identificá-las, utilizamos como fonte da amostra, a combinação do Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEPB com a Situação Cadastral de Pessoa Jurídica da Receita Federal. No total, 58 empresas foram consideradas aptas a participarem da pesquisa, pois foram excluídas do universo da pesquisa as empresas cujo porte não correspondia ao objeto de estudo mencionado

e empresas que se encontram baixadas/canceladas e inaptas de acordo com a situação cadastral da Receita Federal.

#### 4.3 Coleta e análise dos dados

Os dados primários foram coletados através do questionário proposto pelos Indicadores Ethos-Sebrae 2018/2019, aplicado junto aos gestores das empresas do setor têxtil e de confecções no município de Campina Grande-PB. A ferramenta Ethos-Sebrae é dividida em quatro dimensões, que são: Visão e Estratégia; Governança e Gestão; Social; e Ambiental. As quatro dimensões se desdobram em um conjunto de 12 indicadores.

O questionário aplicado foi desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Esse instrumento foi estruturado em seções referente a cada uma das dimensões e variáveis abordadas nos Indicadores Ethos-Sebrae 2018/2019. No entanto, fizemos algumas adaptações ao nosso universo de pesquisa, excluimos do estudo as questões subjetivas e o indicador de número 08 - Relação com Empregados na dimensão Social, pois segundo a própria ferramenta, não há obrigatoriedade em responder a essas variáveis.

No total, das 58 micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB, obteve-se 17 questionários respondidos. Por e-mail enviamos 58 questionários, sem respostas. Pela rede social WhatsApp, em contato direto com os gestores, enviamos 50 questionários, pois 01 gestor informou que não trabalhava mais com o setor do nosso estudo e 07 gestores não quiseram participar da pesquisa.

Os dados secundários foram levantados por meio de fontes provenientes de sites governamentais, institutos de pesquisa, Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEPB, Situação Cadastral da Receita Federal do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, artigos científicos, redes sociais das empresas e de pesquisas de campo realizadas anteriormente no setor estudado.

Com relação à análise dos dados coletados, foram organizados e analisados através da estatística descritiva. A estatística descritiva, segundo Reis (1996, p. 15) “consiste na recolha, análise e interpretação dos dados numéricos através da criação de instrumentos adequados”.

O *Google Forms* organiza os resultados encontrados em 03 situações: de forma resumida, apresentando todas as respostas de todas as perguntas coletadas; por pergunta, exibindo todas as respostas de cada pergunta selecionada; e de forma individual, apontando todas as respostas por respondente. Por fim, a exportação desses dados realizou-se na plataforma *Google Sheets* transferindo a apresentação dos dados do questionário para uma planilha. O uso dessa plataforma facilitou o entendimento e a visualização de todas as respostas do questionário aplicado.

## 5 DISCUSSÃO

Como resultado do estudo, das 58 micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB aptas a participarem da pesquisa, obteve-se um total de 17 questionários respondidos. Para uma melhor análise, esse tópico foi organizado em 02 seções, relacionadas à estrutura do questionário aplicado.

Na seção 5.1, analisamos inicialmente os dados sobre o perfil das empresas que fazem parte do universo de estudo. Em seguida, na seção 5.2, analisamos os dados sobre os indicadores abordados em cada dimensão da ferramenta Ethos-Sebrae (ciclo 2018-2019). Esta seção, ainda é dividida em subseções, a saber: 5.2.1 Dimensão: Visão e Estratégia; 5.2.2 Dimensão: Governança e Gestão; 5.2.3 Dimensão: Social; e 5.2.4 Dimensão: Ambiental.

### 5.1 Perfil das empresas

Ao identificar as 58 micro, pequenas e médias empresas do setor têxtil e de confecções do município de Campina Grande-PB aptas a participarem do estudo, obtivemos êxito no envio

de 50 questionários e um total de 17 respostas. O questionário aplicado abordou as quatro dimensões do Indicadores Ethos-Sebrae (ciclo 2018-2019), que são: Visão e Estratégia; Governança e Gestão; Social; e Ambiental.

Na primeira parte do estudo foi necessário verificar o perfil das empresas. Quanto ao porte constatamos que, em sua maioria, os negócios se tratavam de Microempreendedores Individuais (MEI), representando 11 dos 17 respondentes. Logo em seguida, 05 respondentes alegaram ser Microempresas (ME), e apenas 01 Empresa de Pequeno Porte (EPP).

Essa primeira constatação também é confirmada quando observamos a quantidade de funcionários que os respondentes indicaram no questionário. Apenas 01 respondente indicou que não possui funcionários, 15 respondentes indicaram ter entre 1 e 9 funcionários, e 01 respondente indicou ter entre 10 e 49 funcionários.

Contudo, essa constatação traz uma discussão importante. Na Situação Cadastral de Pessoa Jurídica da Receita Federal do Brasil e no Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEPB, das 58 empresas identificadas, 53 estão classificadas como ME e 05 como Pequena Empresa ou EPP. Assim, não há como confirmar que as empresas participantes do estudo são realmente MEI como indicaram no questionário. É importante discutir se há alguma dificuldade de entendimento quanto ao porte de suas empresas por parte dos empresários, ou se nos sites utilizados como fonte da amostra não houve atualização desses dados.

## 5.2 Indicadores Ethos-Sebrae (ciclo 2018-2019)

Nesta seção, apresentamos e analisamos as práticas de gestão encontradas utilizando a ferramenta Indicadores Ethos-Sebrae (ciclo 2018-2019) com enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas empresas que fizeram parte do estudo. Essa seção foi dividida em quatro subseções que representam as dimensões abordadas pela ferramenta e estruturadas no questionário.

### 5.2.1 Dimensão: Visão e Estratégia

A primeira dimensão abordada em nosso questionário foi a Visão e Estratégia. Esta dimensão se desdobra no indicador Estratégia e Sustentabilidade que está relacionado ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, e tem o objetivo de entender qual a estratégia desses negócios e se há aplicação de aspectos sustentáveis em seu planejamento estratégico (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

#### 5.2.1.1 Indicador: Estratégia e Sustentabilidade

Inicialmente, identificamos que 11 dos 17 respondentes têm sua declaração de missão, visão e valores bem definidas. Contudo, somente 07 empresas elaboram seu planejamento estratégico e 04 fazem a revisão desse planejamento periodicamente, bem como têm em seu escopo, objetivos e metas. O número ainda cai para 03, quando questionamos se os objetivos e metas possuem aspectos voltados para a sustentabilidade dessas empresas.

A definição da missão, visão e valores é um elemento inicial para ajudar o empreendimento em todas as suas atividades. Após esse passo, a constituição de objetivos e metas e o desenvolvimento do planejamento estratégico auxilia a empresa a ter mais foco e avaliar de forma mais clara todos os seus resultados, pois o planejamento estratégico é uma ferramenta que tem por objetivo guiar a empresa na tomada de decisões (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Além disso, 07 dos respondentes declaram que consideram a análise de riscos contidos na organização, além de ter o gerenciamento desses riscos sendo executados. É necessário considerar a análise de riscos, pois gerenciá-los de uma forma mais analítica aumenta a chance

de expansão do negócio (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

### 5.2.2 Dimensão: Governança e Gestão

Abordamos também em nosso questionário a dimensão Governança e Gestão. No geral, essa dimensão tem o intuito de analisar como os gestores fazem a administração do negócio, observando sua cultura organizacional, gestão financeira, qualidade, relacionamento com fornecedores e clientes, e cumprimento de legislações específicas de seu ramo de atuação (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Esta dimensão se desdobra em seis indicadores, a saber: Programa de Integridade; Gestão Financeira e Administração do Negócio; Produtividade e Inovação; Relacionamento e Gestão de Fornecedores; Relacionamento com Consumidores ou Clientes; e Cumprimentos das Leis Trabalhistas, Tributárias e Ambientais. Estão associadas aos ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis e ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

#### 5.2.2.1 Indicador: Programa de Integridade

O Programa de Integridade é um conjunto de parâmetros adotados pela organização com a finalidade de evitar situações relacionadas a fraudes, corrupções e irregularidades. Este indicador está relacionado ao ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, e tem o objetivo de estabelecer uma cultura de integridade nas empresas (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Neste indicador, constatamos que 08 das empresas que têm funcionários, buscam capacitar seus colaboradores quanto às questões referentes à prevenção e corrupção, bem como determina e divulga as sanções e punições previstas caso ocorra comportamentos contrários à conduta ética da empresa, oferecendo um canal voltado para denúncia de irregularidades desses comportamentos.

Para estabelecer um programa de integridade nas empresas, os gestores devem criar o código de conduta da instituição, devem usá-lo e também recomendá-lo para seus funcionários, pois além de desenvolver uma cultura de integridade na instituição, o código de conduta colabora diretamente com a redução da corrupção e suborno (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

#### 5.2.2.2 Indicador: Gestão Financeira e Administração do Negócio

O indicador Gestão Financeira e Administração do Negócio está relacionado ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Neste indicador, o intuito é constatar como as empresas organizam suas finanças e se desenvolvem um planejamento financeiro flexível (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Este indicador apontou que 10 dos gestores fazem separação clara de seus negócios pessoais dos da organização. Das empresas respondentes, 11 fazem seu planejamento financeiro e buscam preparar-se para mudanças, encontrando novas alternativas em momentos de diminuição de demanda. Outro detalhe identificado pelo estudo, é que 13 das empresas gerenciam seu desempenho financeiro por intermédio de controle orçamentário e análise de preço de venda das mercadorias produzidas.

#### 5.2.2.3 Indicador: Produtividade e Inovação

O questionário também abordou o indicador Produtividade e Inovação desses negócios, que também está relacionado ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Neste indicador, buscamos entender como as empresas avaliam a qualidade de sua produção e como essas empresas acompanham as mudanças e expectativas do cliente, com o intuito de trazer para as

empresas bons resultados (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Podemos constatar que, em sua maioria (16 respondentes), essas empresas reveem seu processo produtivo com a finalidade de garantir a melhor eficiência na entrega dos seus produtos e/ou serviços. Além disso, todas as empresas (17) estabelecem critérios que garantem a qualidade dos seus produtos, e esses critérios incluem o controle da qualidade dos insumos que são utilizados no processo de produção dos produtos.

Relatado por 14 respondentes, as empresas constantemente aprimoram seu portfólio de produtos visando aumentar a satisfação do seu consumidor. Contudo, apenas 07 empresas relataram que inovam este portfólio aumentando a participação de itens que tenham conciliação com a sustentabilidade e ao menos uma de suas dimensões (econômico- financeira, social, ambiental ou ética). No que diz respeito a entrega de produtos ou a realização de serviços, 11 empresas informam que sempre entregam no prazo acordado com o cliente, enquanto que 06 tentam na maioria das vezes entregar.

Um dado alarmante identificado no estudo, foi com relação às normas e certificações dessas empresas. Somente 01 dos 17 negócios que fizeram parte do estudo possui certificações quanto ao seu controle de qualidade, como a ISO 14001, por exemplo. A qualidade dessas empresas é avaliada de forma subjetiva pela própria empresa ou até mesmo pelo empresário.

#### 5.2.2.4 Indicador: Relacionamento e Gestão dos Fornecedores

Com relação ao indicador Relacionamento com os Fornecedores, também associado ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, buscamos identificar como as empresas estabelecem sociabilidade com seus fornecedores. É necessário facilitar a comunicação entre a empresa e os fornecedores, com o intuito de garantir uma relação comercial mais segura. Conhecer os fornecedores que fazem parte da sua estrutura evita riscos relacionados à corrupção, ou até mesmo violação dos direitos trabalhistas (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Observa-se neste indicador, que o tamanho reduzido do quadro de funcionários dessas empresas facilita essa comunicação com os fornecedores, de forma mais direta e pessoal da parte dos gestores. Neste quesito, todos os respondentes (17), consideram conhecer quem são os seus principais fornecedores e 14 ainda informam priorizar fornecedores locais no momento de sua compra. Ainda, 12 dos 17 respondentes exigem nota fiscal dos seus fornecedores pelos produtos adquiridos.

Entretanto, um dado relevante apontou que apenas 06 das empresas informam que adota critérios de compra que levam em conta a origem, assegurando uma produção ambientalmente correta e socialmente justa. Semelhante ao que afirma o Fashion Revolution (2021, p. 11) “As práticas de compra das grandes marcas e varejistas, se inadequadas, trazem riscos aos direitos humanos na cadeia de fornecimento”.

#### 5.2.2.5 Indicador: Relacionamento com Consumidores ou Clientes

Ainda na dimensão Governança e Gestão, abordamos o indicador Relacionamento com Consumidores ou Clientes. Associado também ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, este indicador tem o intuito de despertar nas empresas a busca por excelência no relacionamento com seus consumidores ou clientes. Esse relacionamento pode se tornar uma ferramenta capaz de identificar as demandas dos clientes e do mercado (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

A maioria das empresas (16) afirma que grande parte dos seus produtos oferecem instruções precisas sobre como entrar em contato com a empresa, respondem e esclarecem dúvidas encaminhadas, e 09 dessas empresas ainda estipulam metas e prazos para solucionar os problemas apontados.

Outro achado importante do estudo é que, segundo 16 respondentes, as dúvidas, sugestões e reclamações servem de insumo para melhorias a serem utilizadas pelas empresas com o intuito de melhorar a prestação de serviço e atendimento ao cliente. Além disso, 13 empresas informam possuir um canal formal de atendimento ao cliente com a finalidade de sanar essas dúvidas e receber os comentários pertinentes aos seus produtos ou serviços.

Um ponto de atenção, no entanto, é identificado quando perguntamos aos respondentes se eles realizaram nos últimos anos alguma pesquisa de satisfação com os clientes com a finalidade de, com base nos resultados, implementarem melhorias em seus produtos ou serviços, incluindo pós-venda, compliance, entre outros. A esse quesito, apenas 03 dos negócios responderam afirmativamente.

#### 5.2.2.6 Indicador: Cumprimento das Leis Trabalhistas, Tributárias e Ambientais

O indicador Cumprimento das Leis Trabalhistas, Tributárias e Ambientais está relacionado aos ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis e ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. O objetivo desse indicador é alertar os gestores a respeito da necessidade de ter conhecimento sobre qual legislação sua instituição está submetida, os selos e as certificações basilares para sua atuação no mercado (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Este indicador trouxe a informação de que 15 das 17 empresas que participaram do estudo têm a certificação e licença necessária para seu funcionamento. Contudo, apenas 09 empresas repassam o conhecimento dessas legislações para seus funcionários. Por fim, somente 02 das empresas foram autuadas nos últimos anos por algum tipo de não conformidade com as leis ou regulamentos trabalhistas.

#### 5.2.3 Dimensão: Social

Outra dimensão abordada em nosso questionário é a Social. Nesta dimensão, o intuito é identificar qual o compromisso das empresas com a comunidade em que está inserida e com seus funcionários, independentemente da quantidade de colaboradores.

A dimensão Social se desdobra em três indicadores, que são: Compromisso com o Desenvolvimento Profissional, Saúde e Segurança dos Empregados, e Relacionamento com a Comunidade. Nesse quesito, os ODS em destaque são: ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

##### 5.2.3.1 Indicador: Compromisso com o Desenvolvimento Profissional

O primeiro indicador abordado na dimensão Social é o Compromisso com o Desenvolvimento Profissional. Este indicador está relacionado ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, em que a valorização e o incentivo do desenvolvimento profissional dos funcionários devem ser observados (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Com relação a este indicador, 11 dos respondentes alegaram que seus funcionários são alfabetizados e orientados ao exercício de suas funções. Entretanto, apenas 04 oferecem aos seus empregados treinamentos para aprimorarem a realização de suas atividades e somente 02 empresas afirmaram que subsidiam cursos para a melhoria na formação de seus funcionários. Buscar parcerias com instituições de ensino para melhorar o desempenho de seus funcionários ou reconhecer diretamente o empregado que se capacita por conta própria são formas de valorização e incentivo por parte das empresas com seus colaboradores (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

##### 5.2.3.2 Indicador: Saúde e Segurança dos Empregados

Outro indicador analisado pela dimensão Social foi a Saúde e Segurança dos Empregados. Esse indicador também está relacionado ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e é extremamente relevante para o estudo, pois a produção do setor têxtil e de confecções é marcada por péssimas condições de trabalho e exploração da mão de obra (FASHION REVOLUTION, 2017; INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Neste indicador, um total de 12 empresas informaram que oferecem aos seus funcionários um local de trabalho com boas condições de uso e um ambiente físico saudável e seguro, incentivando os cuidados com a higiene e saúde. Ainda, 10 empresas afirmaram que estão abertas a sugestões de melhorias quanto à segurança no trabalho. Entretanto, somente 05 empresas informaram que treinam e conscientizam seus colaboradores sobre a devida prevenção de incêndios e uso de equipamento de proteção individual (EPI). O número ainda cai para 03 ao questionarmos se as organizações mantêm todos os documentos legais relativos à Saúde e Segurança do Trabalho (SST) em dia e atualizados.

Com relação à qualidade de vida de seus empregados, somente 05 empresas declaram que não têm o costume de realizar atividades que promovam a qualidade de vida de seus funcionários. Apenas 03 possuem mecanismos que visam prevenir e combater os assédios moral e sexual.

A pequena quantidade de respondentes que possuem mecanismos de prevenção aos assédios preocupa, pois de acordo com o Fashion Revolution (2021, p. 87) “as mulheres que fazem as nossas roupas se encontram em uma posição de alta vulnerabilidade: diversos relatórios mostram que discriminação, assédio e violência são comuns ao longo da cadeia de fornecimento têxtil e de confecção”.

Por outro lado, é extremamente importante buscar desenvolver atividades que visam promover a qualidade de vida dos funcionários. Além de incentivos financeiros, reconhecer seus resultados, oferecer benefícios e promover ações de qualidade de vida, podem trazer além da melhoria da saúde física e mental dos funcionários, impactos positivos do funcionário no desempenho de suas funções (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

#### 5.2.3.3 Indicador: Relacionamento com a Comunidade

O indicador Relacionamento com a Comunidade está relacionado ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. A definição de comunidade estabelecida pela ABNT NBR ISO 26000, se refere a um grupo de pessoas localizadas em uma área geográfica próxima a instalação das empresas. O intuito desse indicador é incentivar as empresas a desenvolver um relacionamento mais sustentável com a comunidade na qual está inserida (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Neste indicador, observamos que 09 dessas empresas têm um canal aberto com a comunidade para sugestões. Entretanto, 10 gestores informaram que não incentivam seus funcionários a realizar trabalho voluntário e apenas 03 dessas empresas “adotaram” pelo menos uma instituição de suas comunidades para mobilizar algum tipo de rede de apoio em favor delas.

#### 5.2.4 Dimensão: Ambiental

Por fim, abordamos em nosso questionário a dimensão Ambiental. Essa dimensão se desdobra no indicador: Uso Sustentável de Recursos Naturais e Insumos da Produção. Este indicador traz a importância de as empresas conhecerem e entenderem os impactos gerados pelas suas atividades.

Está relacionado a quatro objetivos de desenvolvimento sustentável, a saber: ODS 6 - Água Potável e Saneamento; ODS 7 - Energia Limpa e Acessível; ODS 12 - Consumo e

Produção Responsáveis; e ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

#### 5.2.4.1 Indicador: Uso Sustentável de Recursos Naturais e Insumos da Produção

Neste indicador, 13 dos 17 respondentes afirmam que têm conhecimento de quais são os impactos gerados por suas atividades. O mesmo quantitativo de respondentes (13), além de informar que procuram processos e matérias que causem menos impactos ambientais, reutilizam materiais e produtos visando à redução de custos e o corte de desperdícios.

Contudo, apenas 02 respondentes discutem com seus fornecedores a busca de parcerias que visam o retorno ao fabricante de materiais descartados, mesmo conhecendo seus principais fornecedores como visto na subseção 5.2.2.4 Indicador: Relacionamento e Gestão dos Fornecedores.

Conhecer os impactos causados pelas atividades da produção dessas empresas é um fator importante em nosso estudo, pois de acordo com o Fashion Revolution (2020), as indústrias aeroespacial e de construção naval, ainda que juntas, não conseguem ultrapassar a quantidade de emissão de CO<sub>2</sub> produzida pela indústria da moda.

## 6 CONCLUSÃO

Com o crescimento econômico do setor da moda promovido pelo *fast fashion*, o olhar se voltou para os processos produtivos, as difíceis condições de trabalho e a degradação ambiental, ocasionadas pela indústria têxtil e de confecções. Isso despertou a atenção das instituições em utilizar como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas práticas de gestão das empresas para superar os desafios da sustentabilidade no setor. Essas empresas precisam incorporar em sua gestão, ferramentas que sirvam como guia de desenvolvimento, identificando ações que as tornem mais sustentáveis no mercado.

Dentre essas ferramentas, utilizamos os Indicadores Ethos-Sebrae (ciclo 2018-2019), que tem como objetivo o diagnóstico da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial especificamente das empresas de micro, pequeno e médio portes para responder ao questionamento se essas micro, pequenas e médias empresas do município de Campina Grande incorporam objetivos de desenvolvimento sustentável em sua gestão.

O que podemos enxergar das organizações participantes do estudo, a partir da análise de dados, é que algumas práticas precisam ser aprimoradas para que estejam em consonância com os ODS estudados nas micro, pequenas e médias empresas do município de Campina Grande-PB.

Na dimensão Visão e Estratégia, ainda há uma falha quanto ao uso do planejamento estratégico por parte das empresas. A maioria dos respondentes não têm perspectivas sustentáveis em seus objetivos e metas, mesmo possuindo uma declaração clara e precisa de sua missão, visão e valores, impactando diretamente na forma como o negócio é conduzido. Buscar estruturar ou aprimorar seu plano de integridade, conhecer e estabelecer uma melhor relação com seus clientes e fornecedores, ampliar a diversidade do seu público interno e reduzir os impactos do uso de recursos naturais são alguns dos exemplos de aspectos sustentáveis que podem ser incluídos nos objetivos e metas do planejamento estratégico (INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

A dimensão Governança e Gestão trouxeram em seu indicador Produtividade e Inovação que as empresas em sua maioria, não possuem nenhuma certificação que ateste seu controle de qualidade. A utilização de normas e certificações como a exemplo da ISO 14000, do selo FSC, em consonância com a introdução da sustentabilidade nos objetivos e metas das empresas indicam uma responsabilidade social e podem oferecer uma vantagem competitiva para as empresas, pois a conformidade com requisitos legais garantem que todo o processo gerencial

da empresa busque reduzir os danos ambientais (INDICADORES ETHOS- SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Na dimensão Social, no indicador Saúde e Segurança dos Empregados, a maioria das empresas não mantêm os documentos legais relativos à Saúde e Segurança do Trabalho (SST) em dia e atualizados. Ainda, uma minoria têm mecanismos de combate e prevenção de assédios sexuais e morais. Esses dados extraídos são preocupantes, uma vez que este indicador tem relação direta com o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e estabelece a necessidade de desenvolver medidas eficazes para promover um ambiente de trabalho seguro aos funcionários.

Por fim, a dimensão Ambiental, trouxe a maior parte das práticas positivas em relação aos ODS estudados. Observamos nessa dimensão o cuidado das empresas em buscar entender os impactos gerados por suas atividades e a procura por processos que causem menos impactos ambientais.

#### 6.1 Limitações e contribuições do estudo

A obtenção de resposta por parte dos gestores que faziam parte do universo da pesquisa foi a principal limitação deste estudo. Foram identificadas 58 empresas, e obtivemos um total de 17 questionários respondidos. Dessa forma, não há como generalizar os resultados obtidos através deste estudo.

Com relação às contribuições teóricas e práticas do estudo, destaca-se a ampliação das discussões sobre a importância da inserção da temática sustentável no setor têxtil e de confecções principalmente nas micro, pequenas e médias empresas que têm uma grande relevância no PIB do país.

Recomenda-se o uso desse estudo em outras circunstâncias, adaptando a ferramenta utilizada abrangendo diferentes tipos de porte empresarial, que possuam uma maior quantidade de empresas, número de funcionários, e também em outros municípios do Estado da Paraíba, e até mesmo do Nordeste do país, visto que o setor têxtil e de confecções é extremamente relevante para a economia nacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções - ABIT. **Perfil do Setor**. 2022. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis (SC), 2002.

BERLIM, L. **Transformações no Campo da Moda: Crítica ética e Estética**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais em desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Rio de Janeiro (RJ), 2016.

BERLIN, L. **A Indústria têxtil brasileira e suas adequações na implementação do desenvolvimento sustentável**. ModaPalavra e-periódico, v. 7, n. 13, jan./jun., p. 15-45, 2014.

CLEMENTINO, M. L. M. **A evolução da indústria têxtil no contexto da afirmação do imperialismo americano**. 2012. Disponível em:

<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Miranda.pdf>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

Confederação Nacional da Indústria - CNI. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade.** Confederação Nacional da Indústria, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Brasília: CNI, 2017.

FASHION REVOLUTION. **Por que precisamos de uma revolução da moda?** s.d. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org/why-do-we-need-a-fashion-revolution/>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

FASHION REVOLUTION. **Por baixo dos panos da moda sustentável.** 2017. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org/brazil-blog/por-baixo-dos-panos-da-moda-sustentavel/>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

FASHION REVOLUTION. **A pandemia Covid-19 atinge aqueles que tornam nossas roupas mais difíceis.** 2020. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org/covid-19-pandemien-rammer-dem-som-laver-vores-toj-hardest/>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

FASHION REVOLUTION. **Índice de transparência da moda Brasil 2021.** Relatório. London, Inglaterra, 2021.

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP/PB. **Indústria têxtil e do vestuário movimentam economia na Paraíba. 2020.** Disponível em: <<https://www.fiepb.com.br/fiep/noticia/industria-textil-e-do-vestuario-movimentam-economia-na-paraiba>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

FORBES. **Como o coronavírus transformará a indústria da moda em sustentável.** 2021. Disponível em <<https://forbes.com.br/principal/2020/05/como-o-coronavirus-transformara-a-industria-da-moda-em-sustentavel/>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

INDICADORES ETHOS-SEBRAE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

**Diagnóstico de RSE/Sustentabilidade para pequenos negócios** - ciclo 2018-2019. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, 2019.

KOGISO, T. M. G. S. **A revitalização da cotonicultura na Paraíba: uma discussão teórico-bibliográfica.** 2011. 24f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação à Distância - SEAD, 2011.

MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade.** São Paulo, 2020.

NISHIMURA, M. D. L.; GONTIJO, L. A. **Vestuário Sustentável.** Pensamento & realidade, v. 32, n. 2, p. 110- 121, 2017.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL - ODS BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2022. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva**. Lisboa: Silabo, ed. 4, 1998, 245p.

Secretaria de Estado da Fazenda - SEFAZ. **Governo da Paraíba publica decreto que garante incentivos fiscais para setor têxtil da região polarizada por Campina Grande**. 2020. Disponível em: <<https://www.sefaz.pb.gov.br/announcements/9642-governo-da-paraiba-publica-decreto-que-garante-incentivos-fiscais-para-setor-textil-da-regiao-polarizada-por-campina-grande>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

VIANA, F. L. E. **A indústria têxtil e de confecções no nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005. (Série Documentos do ETENE, n. 06)

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future**. Oxford: OxfordUniversity Press, 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.